

## **A FORMAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA, A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Ivonete Ferreira Haiduke – SEED/PR; GRAN Faculdade  
Carlos Eduardo Frederico – SME/Curitiba; GRAN Faculdade; UNIFAEEL

### **RESUMO**

O curso de Psicopedagogia forma profissionais para atuar na investigação e promoção de mudanças em relação aos processos de desenvolvimento cognitivos, emocionais ou pedagógicos. Para uma atuação efetiva, tanto em nível institucional como clínico, o psicopedagogo precisa dominar a utilização de instrumentos diagnósticos e conhecer a aplicação de métodos de intervenção psicopedagógica, com um olhar atento para as diferentes formas de aprendizagem. A formação em Psicopedagogia pode ser feita tanto na modalidade presencial quanto a distância, com os estágios realizados de forma presencial. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, para identificar se os alunos dos cursos de Psicopedagogia em EaD, consideram sua aprendizagem adequada para a atuação profissional. Participaram 59 alunos do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, na modalidade semipresencial, que responderam a questões disponibilizadas em formulário online, com três perguntas fechadas e duas abertas, sobre a qualidade das aulas em EaD e como percebem sua formação profissional nessa modalidade. As respostas foram analisadas com a contribuição teórica da Análise do Discurso, de Bardin (2016) e, a partir da análise realizada, observou-se que a maioria dos alunos está confortável e satisfeita com a modalidade de ensino enfatizando, inclusive, que tiveram bom aproveitamento, enquanto um pequeno número não aprova essa alternativa, devido a uma série de questões pessoais, mas optou pelo ensino a distância devido à flexibilidade de horários. Pode-se afirmar que a formação de psicopedagogos, na modalidade a distância, contribui para que os profissionais tenham uma ampla visão do processo de aprendizagem e possam atuar de forma eficiente.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia, Aprendizagem, Formação profissional.

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente, observa-se a expansão da oferta de cursos de Psicopedagogia, impulsionados pelo avanço tecnológico e popularização da educação a distância. Os cursos ofertados em EaD possibilitam que o aluno tenha mais flexibilidade para o estudo, uma vez que pode estudar onde e como quiser, desde que tenha acesso à Internet.

A psicopedagogia é uma área multidisciplinar que se ocupa do processo de aprendizagem humana, cujo objeto de estudo, conforme Coll (1989), exige que o profissional detenha conhecimentos acerca de diversas áreas e possa articulá-los em uma perspectiva interdisciplinar. Isso porque o psicopedagogo tem, como uma das competências inerentes à função, realizar a análise da forma como o indivíduo aprende, considerando suas potencialidades e suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais, conforme Bossa (2008).

Masini (2006) aponta que os cursos que pretendem formar psicopedagogos precisam ter um direcionamento teórico prático, e que os discentes desses cursos devem vivenciar situações em que tenham que lidar com o sujeito cognoscente, avaliando e intervindo, como uma forma de complementar sua formação de maneira mais consistente. Em relação a essa questão, Chamat (2008) aponta o que denomina como investigações plurais, que compreendem a avaliação integral do indivíduo, como também do contexto em que ele está inserido, considerando o maior número de aspectos cognitivos, o que exige a capacidade técnica de utilização de instrumentos específicos e variados, como diferentes provas e testes de avaliação.

Considerando-se ainda a multiplicidade de situações existentes nos contextos que demandam a atuação do psicopedagogo, propôs-se esta pesquisa, buscando identificar, junto aos profissionais, se a formação realizada na modalidade a distância foi suficiente para que eles possam efetivar todo o processo de avaliações e intervenções necessárias a cada situação com que se deparam e se o estágio supervisionado contribui com a formação prática, habilitando o profissional para o exercício de suas atribuições, de maneira eficaz. Buscou-se também identificar se os alunos dos cursos de Psicopedagogia em EaD consideram sua aprendizagem adequada para a atuação profissional, principalmente no que se refere à parte prática da atuação, uma vez que “o estágio impulsiona uma experiência ajudando ao profissional aprender a adquirir conhecimentos práticos e como lidar com a situação estudada a partir das teorias aprendidas no curso” (Rego; Rego Pontes, 2019, p. 2).

Entende-se, conforme os autores, que o estágio se constitui em uma atividade curricular que, embora obrigatória, contribui para que o futuro psicopedagogo possa analisar a realidade de trabalho, seja na clínica ou em instituições, articulando-as às teorias aprendidas nos encontros teóricos.

## **METODOLOGIA**

Este estudo se constitui como uma pesquisa de abordagem qualitativa e pesquisa aplicada. A pesquisa qualitativa, de acordo com Cervo e Bervian (2018), pode ser entendida como aquela que é mais utilizada em estudos no campo das ciências humanas, pois oferece caminhos para desvelar as relações que são investigadas.

Participaram da pesquisa 59 alunos do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, na modalidade semipresencial, de uma instituição particular de ensino, já finalizando o curso, tendo completado a carga horária de formação teórica e a destinada aos estágios, faltando apenas a apresentação oral dos artigos de conclusão de curso, uma exigência

da instituição. Esses alunos responderam a questões disponibilizadas em formulário online, com três perguntas fechadas e duas abertas, sobre a qualidade das aulas em EaD e como percebem sua formação profissional nessa modalidade, considerando-se principalmente os estágios supervisionados.

As respostas foram analisadas com a contribuição teórica da Análise do Discurso, de Bardin (2016) que, de acordo com os pressupostos de análise, consistiram na leitura das respostas, seguidos da reflexão sobre o conteúdo das mesmas.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO**

A primeira pergunta relacionou-se com as expectativas antes de ingressar no estágio clínico supervisionado. Entre os participantes da pesquisa, 32 apontaram que se sentiam preparados para a realização do estágio, que esperavam que fosse “semelhante ao que havia sido visto nas aulas teóricas”, ou seja, a manipulação de modelos prontos a serem adaptados às diferentes situações. Outros 21 participantes apontaram que estavam “prontos para colocar em prática o que haviam aprendido nas aulas teóricas” e “ansiosos porque iriam estar em contato com aprendentes e suas dificuldades”, e outros três apontaram que acreditavam que os atendimentos seriam padronizados, que iriam apenas “seguir modelos prontos”.

Na sequência, solicitou-se que os alunos descrevessem a realidade encontrada no campo de estágio. As respostas a essa questão foram agrupadas em dois tópicos para análise. O primeiro deles, referente às respostas relacionadas ao contexto familiar e socioeconômico das famílias assistidas. Nesse, foram muitas as considerações apresentadas, muitas expressas de maneira diferente, mas que puderam ser agrupadas para se trazer os registros do grupo de participantes: “A maioria dos aprendentes pertence a famílias carentes [...]”; “Muitas crianças convivem com situações familiares perturbadas, que atrapalham os atendimentos clínicos (apesar de os pais comparecerem)”; “Muitas dificuldades, provocados pelo descaso dos pais em relação às atividades de intervenção e sua importância”.

Considera-se bastante significativo o destaque dado por esses estudantes em relação ao papel da família junto ao aprendente, uma vez que é importante que o psicopedagogo pautar sua atuação considerando o que traz Fernandez (2008), quando se refere ao papel do ambiente para a aprendizagem da criança, sendo que a investigação das causas das dificuldades de aprendizagem deve apoiar-se em fatores determinantes, para que possam ser apontadas as melhores condições para seu desenvolvimento.

Os estudantes destacaram, em relação à realidade vivenciada em campo, a falta de instrumentos para a realização das atividades de avaliação e intervenção propostas:

“Ficou difícil a realização de algumas atividades devido à ausência de material para intervenção [...]”; “[...] aprendemos nas aulas teóricas alguns testes gerais de leitura, escrita e aritmética mas não eram compatíveis com as necessidades dos casos da clínica”; “[...] alguns estagiários não desenvolveram bem as sessões por falta de instrumentos”; “Um planejamento de avaliação e intervenção não é fácil de se fazer, principalmente se não há acesso a muitos instrumentos.”

Essas respostas permitem que se enfatize a necessidade de um planejamento bem estruturado, com previsão dos recursos e materiais a serem utilizados, não descartando a possibilidade de confecção ou adaptação de recursos disponíveis que podem contribuir para que os objetivos da avaliação e/ou intervenção sejam alcançados.

Por fim, perguntou-se aos participantes quais foram as contribuições do estágio clínico supervisionado na formação do profissional em Psicopedagogia. Entre os participantes, todos foram unânimes em apontar a experiência como um aspecto bastante significativo em sua formação:

“[...] formação baseada na realidade que os profissionais irão enfrentar em situações reais [...]”;  
“Experiência profissional com relação ao atendimento de futuros casos, de como se deve proceder [...]”;  
“[...] a partir da experiência, o estudante adquire novas aprendizagens, pois está pondo em prática o que aprendeu na teoria.”;  
“[...] experiência psicopedagógica que adquirimos e as orientações para a elaboração de planos, relatórios e documentos”;  
“O estágio supervisionado contribuiu para a experiência prática, uma vez que nas aulas teóricas construímos nossa fundamentação, mas o estágio foi o complemento que contribuiu para a construção do meu conhecimento, com essa junção entre teoria e prática.”

A partir dessas considerações, os alunos apontaram prováveis lacunas no curso de formação, como também a necessidade de aprofundamento em relação às diferentes dificuldades, para que o aluno tenha mais segurança no momento de levantar hipóteses. Salientam que as disciplinas referentes a esses conteúdos deveriam ter uma carga horária maior, com apoio de estudos de caso e outros recursos. Outro aspecto assinalado foi o despreparo que sentiram no momento de preencher e elaborar os documentos necessários, após a avaliação ou as intervenções, bem como pareceres e informes. Destacam a necessidade que as grades dos cursos contemplem uma disciplina voltada especificamente para essas produções, ou que elas sejam incorporadas à finalização dos estudos de caso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, pode-se concluir que a maioria dos alunos está satisfeita com a modalidade de ensino, mas enfatizam a necessidade de que alguns aspectos do curso, relacionados à prática e ao exercício do estágio supervisionado, sejam revistos para garantir melhores resultados quanto à formação profissional.

Pode-se afirmar, também, que a formação de psicopedagogos, na modalidade a distância, contribui para que os profissionais tenham uma ampla visão do processo de aprendizagem, mas para que possam atuar de forma mais eficiente há necessidade que alguns aspectos, como a utilização de metodologias diversificadas e principalmente estudos de caso e elaboração de projetos e relatórios, sejam contemplados na grade curricular.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOSSA, Nádya Aparecida. A emergência da Psicopedagogia como ciência. **Rev. Psicopedagogia** 2008;25(76):43-48.

CERVO, L.; BERVIAN, P. **Metodologia científica**. 9ª. ed. São Paulo: McGraw-Hill. 2018.

CHAMAT, Leila Sara José. **Técnicas de intervenção psicopedagógica: para dificuldades e problemas de aprendizagem**. São Paulo: Vetor, 2008.

COLL, Cesar. **Conocimiento psicológico y practica educativa: introducción a las relaciones entre psicología y educación**. Barcelona: Barganova; 1989.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Revista direcional Educador**, edição 43, agosto 2008. Disponível em: <http://vivainfancia.org.br>. Acesso em 15 abr. 2024.

MASINI, Elcie F. Salzano. Formação profissional em Psicopedagogia: embates e desafios. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 23, n. 72, p. 248-259, 2006. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010384862006000300009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862006000300009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 21 abr. 2024.

REGO, M.S.A.; REGO PONTES, M.M.L. A Importância do Estágio Supervisionado Clínico para a Atuação do Psicopedagogo. **Revista Eletrônica Holos**, Ano 35, v.6, e5515, 2019. Disponível em: <http://www.holos.com.br>. Acesso em 21 abr. 2024.

SANCHÉZ-CANO, Manoel; BONALS, Joan (Coords). **Avaliação Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.